

CONVITE AO LEITOR PARA UMA VIAGEM ENTRE A VIDA E MORTE:
REFLEXÕES SOBRE A ESTRUTURA DE APELO EM “O VOO DA
MADRUGADA”, DE SÉRGIO SANT’ANNA

Dra. ELIANE APARECIDA GALVÃO RIBEIRO FERREIRA
Universidade Estadual Paulista (UNESP - ASSIS)
Assis, São Paulo, Brasil
(elianegalvao13@gmail.com)

Dr. RICARDO MAGALHÃES BULHÕES
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil
(ricardoufms1@gmail.com)

RESUMO: “O voo da madrugada”, de Sérgio Sant’Anna (2003), publicado em coletânea de título homônimo, filia-se à produção fantástica pós-moderna, pela sua atmosfera insólita com tratamento distópico. Sua narrativa apresenta a denúncia de realidades opressivas, em que se desvela para um leitor implícito como é paradoxal a existência humana. Sua temática da individuação, aliada à denúncia de realidades sociais opressivas, é própria da narrativa brasileira de nosso tempo. Objetiva-se, então, neste texto, apresentar uma análise desse conto a partir dos pressupostos teóricos da Estética da Recepção (ISER, 1996 e 1999; JAUSS, 1994), biscando a adesão do leitor. Para tanto, procura refletir sobre quais elementos presentes em sua estrutura de apelo tornam-no atraente para o leitor do século XXI.

Palavras-chave: Conto fantástico e distópico. Estética da recepção. Leitor implícito.

Artigo recebido em 01 jul. 2017.
Aceito em 20 jul. 2017.

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro; BULHÕES, Ricardo Magalhães. Convite ao leitor para uma viagem entre a vida e morte: reflexões sobre a estrutura de apelo em “O voo da madrugada”, de Sérgio Sant’anna. *Scripta Uniandrade*, v. 15, n. 1 (2017), p. 31-50.
Curitiba, Paraná, Brasil
Data de edição: 27 jul. 2017.

AN INVITATION TO THE READER FOR A JOURNEY BETWEEN LIFE
AND DEATH: REFLECTIONS ON THE STRUCTURE OF APPEAL IN
“O VOO DA MADRUGADA” BY SÉRGIO SANT'ANNA

ABSTRACT: Sérgio Sant'Anna's “O voo da madrugada” (2003), published in a collection of homonymous title, establishes a link with the fantastic postmodern production due to its uncanny atmosphere with dystopic treatment. Its narrative presents a denunciation of oppressive realities in which it is revealed to an implicit reader how paradoxical human existence is. Its theme of individuation, coupled with the denunciation of oppressive social realities, is characteristic of the Brazilian narrative of our time. This paper aims to present an analysis of this short story in the light of the theoretical presuppositions of Reception Theory (ISER, 1996 and 1999; JAUSS, 1994), seeking the allegiance of the reader. To achieve this purpose, the essay intends to reflect on the elements present in the story's structure of appeal that make it attractive to the 21st century reader.

Keywords: Fantastic and dystopic tale. Reception aesthetics. Implicit reader.

INTRODUÇÃO

*A literatura vale a pena.
É inseparável da minha vida.*
Sérgio Sant'Anna

Este texto tem por objetivo apresentar uma análise do conto “O voo da madrugada”, de Sérgio Sant'Anna, publicado em uma coletânea de título homônimo em 2003, vencedora no mesmo ano do prêmio APCA e ganhadora, em 2004, do Prêmio Jabuti e Portugal Telecom. Para tanto, busca-se, a partir

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro; BULHÕES, Ricardo Magalhães. Convite ao leitor para uma viagem entre a vida e morte: reflexões sobre a estrutura de apelo em “O voo da madrugada”, de Sérgio Sant'anna. *Scripta Uniandrade*, v. 15, n. 1 (2017), p. 31-50.
Curitiba, Paraná, Brasil
Data de edição: 27 jul. 2017.

do aporte teórico da Estética da Recepção (ISER, 1996 e 1999; JAUSS, 1994), refletir sobre quais elementos presentes na estrutura de apelo do texto tornam-no atraente para o leitor do século XXI.

Justifica-se a opção por esse aporte teórico tendo em vista que, para Igor Ximenes Graciano, em seu artigo *Escritor-personagem e leitor cúmplice em Sérgio Santana*, seguindo conceituações de Umberto Eco sobre autor e leitor modelos, a prosa de Sant’Anna evidencia claramente que procura a recepção e adesão de um leitor. Desse modo, “[...] o fundamento da ficção se dá a meio caminho entre a escrita do texto (sua concepção) e a leitura (sua recepção), como em uma negociação contratual, quando cada uma das partes – contratante e contratado – busca para si os respectivos benefícios” (GRACIANO, 2012, p. 83).

Para Wolfgang Iser (1996), um texto literário é condicionado, em seu caráter artístico e em sua historicidade, pela relação dialógica entre obra e leitor. Essa relação decorre da estrutura do texto, da presença de vazios que solicitam do leitor um papel na composição literária: o de organizador e revitalizador da narrativa. O leitor, ao realizar uma tarefa de preenchimento desses vazios, por meio da imaginação, realiza o ato de concretização. Esse ato implica, de acordo com Iser (1996), uma interação na qual o leitor “recebe” o sentido do texto ao constituir-lo. Desse modo, a atualização da leitura se faz presente como um jogo comunicativo.

Por sua vez, a estrutura de comunicação (ISER, 1999) supõe um receptor incumbido do preenchimento de vazios presentes no texto. O texto possui, então, uma estrutura de apelo que invoca a participação de um indivíduo na feitura e acabamento: é seu leitor implícito. A comunicação ocorre quando esse leitor, na procura de sentido, visa resgatar a coerência do texto que os vazios interromperam. Esse resgate realizado pelo leitor implícito permite que a sua produtividade entre em jogo, pois é decorrente da utilização de sua atividade imaginativa. Só por meio dele a leitura pode tornar-se um prazer. Vale destacar que, nesse leitor implícito, projeta-se o empírico: o leitor contemporâneo.

Conforme Iser (1999), os vazios nos textos ficcionais podem ser explorados para fins políticos, comerciais e estéticos. Assim, o romance de tese reduz os vazios porque deseja doutrinar; o romance seriado introduz, por sua forma de publicação, vazios suplementares, porque aspira empregar a sugestão que desperta para fins de publicidade; por fim, o romance literário absolutiza os vazios porque pretende que o leitor descubra as suas próprias projeções. Assim, na análise de um conto literário, como o de Sérgio

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro; BULHÕES, Ricardo Magalhães. Convite ao leitor para uma viagem entre a vida e morte: reflexões sobre a estrutura de apelo em “O voo da madrugada”, de Sérgio Sant’anna. *Scripta Uniandrade*, v. 15, n. 1 (2017), p. 31-50.

Curitiba, Paraná, Brasil

Data de edição: 27 jul. 2017.

Sant'Anna (2003), busca-se detectar como se efetiva a sua estrutura de comunicação e se esta desperta o senso crítico do leitor.

A questão que vem à tona nessa discussão em torno do conto escolhido, que o configura como fantástico, é exatamente essa percepção vacilante, instável, do narrador que exige, infalivelmente, a cumplicidade anunciada com seu leitor. Ao proceder dessa forma, o autor evidencia uma característica própria do texto fantástico, segundo Rosemary Jackson, em relação ao comportamento do narrador, pois este

[...] não entende o que está passando, nem sua interpretação, embora seja o protagonista; constantemente a natureza do que é visto e registrada como “real” é questionada. Esta instabilidade narrativa constitui o centro do fantástico como forma. (JACKSON, 1986, p. 32, tradução nossa)¹

O conto "O voo da madrugada" filia-se à produção narrativa brasileira pós-moderna, pela sua atmosfera insólita com tratamento distópico, aliada à denúncia de realidades opressivas, em que se desvela para um leitor implícito o paradoxo da existência humana dividida entre vida e morte. Sua temática da individuação com tratamento distópico, aliada à denúncia de realidades sociais opressivas, é própria da narrativa brasileira de nosso tempo que, a partir da década de 1960, tem privilegiado, segundo Karl Erik Schollammer (2009, p. 79), “[...] histórias de pessoas comuns em situação de confronto com o medo, a violência, o crime, a miséria”, em especial, como no conto de Sant'Anna, com a solidão.

O clima de suspense do conto aparece já nas suas primeiras linhas. Nota-se em seu relato o discurso apelativo de um narrador de meia-idade que se direciona a um provável leitor, convidando-o para uma “viagem” –, justifica-se, então, o título deste artigo:

Se alguma coisa digna de registro aconteceu em minha vida dura e insípida foi estar entre os passageiros daquele voo extra, de Boa Vista para São Paulo. Antes de tudo, devo explicar as circunstâncias, talvez fortuitas – mas que depois me pareceram pertencer a uma cadeia de fatos necessariamente

¹ [...] no entiendo lo que está pasando, ni su interpretación, más que el protagonista; constantemente se cuestiona la naturaleza de lo que se ve y registra como “real”. Esta inestabilidad narrativa constituye el centro de lo fantástico como modo (1986, p. 32).

interligados –, que me levaram a estar entre os seus poucos passageiros, pois tinha bilhete marcado para as nove horas da manhã seguinte. (SANT'ANNA, 2003, p. 9)

Como produção pós-moderna, o conto utiliza recursos formais, como dialogismo, metalinguagem, metaficção e hibridismo, com sobreposição de códigos no trato com a linguagem. Seu discurso pós-moderno, dotado de valor estético, volta-se para seu leitor implícito, relativizando as certezas humanas e colocando no centro do debate o homem, bem como sua essência dual. Constrói-se, então, a hipótese de que sua leitura na contemporaneidade possui função social na acepção de Hans Robert Jauss (1994), pois permite ao leitor, muitas vezes habituado a uma produção cultural em massa, que visa ao escapismo e embota a reflexão, ampliar seus horizontes de expectativa.

O carioca contista, romancista, poeta e professor Sérgio Andrade Sant'Anna e Silva nasce no Rio de Janeiro em 30 de outubro de 1941, forma-se em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, em 1966, e conclui a pós-graduação no Instituto de Ciências Políticas da Universidade de Paris, entre 1967 e 1968. Nesse período, viaja para Praga, então Checoslováquia, e presencia os eventos que dão fim à Primavera de Praga, movimento que restituía liberdades democráticas em pleno regime soviético. Em 1969, estreia na ficção com o livro de contos *O Sobrevivente*, que lhe confere uma bolsa para participar do *International Writing Program* da Universidade de Iowa, Estados Unidos. Em 1977, retorna ao Rio de Janeiro e, até 1990, integra o corpo docente da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Após esse período, passa a se dedicar exclusivamente à literatura, além de escrever para jornais, revistas e cadernos literários da *Folha de S. Paulo*, de *O Estado de São Paulo* e *Jornal do Brasil* (ENCICLOPÉDIA..., 2017).

O conto fantástico, por apresentar o suspense em uma história, explora o medo e o desejo de saber do leitor, que não consegue parar de ler enquanto não vê resolvida a situação de tensão. Desse modo, esse conto estabelece uma relação de interação com seu leitor. Conforme Iser (1999), para que essa interação entre texto e leitor resulte em interpretação, faz-se necessário que este projete expectativa e memória, uma sobre a outra, produzindo sínteses que constituirão correlatos, os quais impulsionarão expectativas (ISER, 1996; 1999). Contudo, como as sínteses no conto fantástico são sempre provisórias, diante de fatos estranhos que se

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro; BULHÕES, Ricardo Magalhães. Convite ao leitor para uma viagem entre a vida e morte: reflexões sobre a estrutura de apelo em “O voo da madrugada”, de Sérgio Sant’anna. *Scripta Uniandrade*, v. 15, n. 1 (2017), p. 31-50.

Curitiba, Paraná, Brasil

Data de edição: 27 jul. 2017.

encadeiam, instaurando vazios suplementares, seu enredo prende a atenção do leitor até o final da história, pelo efeito de estranhamento.

Acredita-se, então, que o conto de Sant'Anna, pela atmosfera de suspense com tratamento distópico, possui recursos que revelam sua atualidade, bem como suas potencialidades tanto para atender os horizontes de expectativa de seu leitor implícito, quanto para romper com seus conceitos prévios, pelo seu tratamento fantástico e crítico. Faz-se necessário refletir, então, na análise, sobre esses recursos.

EM PLENO VOO

O conto de Sérgio Sant'Anna (2003) situa sua trama em cenários noturnos, lúgubres e urbanos da contemporaneidade, marcados pela degradação, violência e assimetria nas relações de poder. Seu narrador, em primeira pessoa do discurso, encontra-se a trabalho, como “[...] auditor de um laboratório farmacêutico” (SANT'ANNA, 2003, p. 17) na cidade de Boa Vista, capital do estado de Roraima. A ironia desse nome logo se revela na descrição de seus espaços urbanos desgastados, em que se localiza o hotel em que o protagonista se hospedara. Esse hotel, com ar condicionado velho, barulhento e empoeirado, não oferece conforto algum ao seu hóspede. O protagonista só elege esse espaço pelo baixo valor de sua diária, que se adequa ao orçamento determinado pela empresa para a qual trabalha.

Além disso, o estabelecimento – Hotel Viajante – situa-se frente a uma ruidosa e decadente boate – “[...] Dancing Nights” (SANT'ANNA, 2003, p.10) –, cujas músicas em tons altíssimos, acrescidos aos ruídos do quarto e da rua, impedem o narrador de dormir, mesmo tendo tomado “[...] dois comprimidos das amostras que carregava” (2003, p. 9). Esses sons alimentam a imaginação do narrador que afirma, em seus devaneios noturnos, conjecturar cenas de sofrimento e de violência, como um esfaqueamento do qual ora participa como agressor, ora como vítima, que prefere “[...] não materializar em peças escritas – ainda que para isso possua esse misterioso dom que raramente [...] [utiliza]” (2003, p. 10). Pela reflexão metaficcional do protagonista, o leitor pode identificá-lo como um escritor criativo, contudo angustiado, pois sabe de sua personalidade dual, pautada ora pela passividade, ora pela violência.

Nessa rua, a poluição sonora, proveniente de “[...] vozes que pareciam discutir, risos de uma alegria desesperada, gritos que chegavam abafados, o barulho de carros e motos e, a certa altura, a sirena de uma ambulância ou

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro; BULHÕES, Ricardo Magalhães. Convite ao leitor para uma viagem entre a vida e morte: reflexões sobre a estrutura de apelo em “O voo da madrugada”, de Sérgio Sant'anna. *Scripta Uniandrade*, v. 15, n. 1 (2017), p. 31-50.

Curitiba, Paraná, Brasil

Data de edição: 27 jul. 2017.

carro de polícia” (2003, p. 10), e a visual, provocada pelas luzes e cores berrantes dos letreiros luminosos da boate bem como seus frequentadores, compõem um cenário de brutalidade e criminalidade:

[...] provincianos bêbados e desmazelados, embora supostamente com dinheiro, chegando e partindo, já acompanhados, de táxi ou em suas motos e carros, cantando pneus, enquanto uma viatura da polícia estacionava a uma distância conveniente, como se ali houvesse sempre uma expectativa de intervir, mas segundo o código próprio e corrupto daquela zona de tráfico, contrabando e prostituição. (SANT’ANNA, 2003, p. 10)

Tomado pela insônia, o narrador – como *voyeur* – não resiste e abre a cortina, observando esse cenário e o comportamento de mulheres muito jovens, maquiadas e com vestimentas ousadas, que se insinuam para os transeuntes. Desencantado, afirma que, às vezes, cai na tentação de valer-se do sexo pago com uma completa estranha, embora saiba que o arrebatamento é perdido ao vê-la nua, exibindo as marcas da vida. Justifica que sente fascínio pela graciosidade dos gestos de despir-se de todas as mulheres, que asseguram “[...] uma esperança renovada, uma excitação e expectativa que não se explica unicamente pelo desejo físico, mas também por um anseio muito maior!” (SANT’ANNA, 2003, p. 11).

Motivado por essas reflexões, o protagonista desce à portaria, com a intenção de voltar acompanhado. Por precaução, pergunta ao porteiro se permitem acompanhantes no hotel. Indiferente, este indica-lhe com um gesto a necessidade de pagamento pela sua cumplicidade. O narrador entrega-lhe, então, dez reais e sai para a rua. Nota-se que prevalece nas relações humanas a presença da corrupção.

Sua experiência nesse espaço urbano revela-se apavorante, pois desvela para o próprio narrador seus desejos mais reprimidos, ao sentir-se dividido entre aceitar ou não o convite de uma pré-adolescente que, diante de sua hesitação e sobressalto, é reforçado por um cafetão bem vestido e de boa aparência, a quem a jovem olha embevecida. O narrador afirma que esse gigolô é o próprio demônio e por isso o odeia.

Contudo, seu ódio resulta justamente do comportamento ambíguo – entre horror e fascínio – que assume diante da oferta, pois afirma que não é possível saber se realmente trata-se de uma mulher, pela quase ausência de seios. Diante desse comentário, o aliciador de menores pede à menina que abra a saia. O que o narrador contempla é uma jovem quase impúbere e o

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro; BULHÕES, Ricardo Magalhães. Convite ao leitor para uma viagem entre a vida e morte: reflexões sobre a estrutura de apelo em “O voo da madrugada”, de Sérgio Sant’anna. *Scripta Uniandrade*, v. 15, n. 1 (2017), p. 31-50.

Curitiba, Paraná, Brasil

Data de edição: 27 jul. 2017.

próprio pavor por não ter conseguido virar o rosto em tempo hábil. Seus sentimentos paradoxais levam-no a retornar ao hotel e buscar um meio de partir para São Paulo.

Em seu discurso, nota-se a busca pela complacência do leitor em seus julgamentos, alegando que suas atitudes não produziram efeitos danosos, sendo inclusive ridicularizadas pela jovem e seu irônico aliciador:

Deve um homem ser avaliado, inclusive por si próprio, apenas por seus atos, e não por seus pensamentos? Objetivamente sim, sem dúvida, porque os pensamentos, além de escaparem a toda vigilância, não produzem consequências. E logo eu já lhes dava as costas para vencer rapidamente os passos que me separavam do hotel, mas não tão depressa que não pudesse ouvir o riso daquele homem e suas palavras:

– Se o senhor mudar de ideia, ela ainda estará aqui. (SANT’ANNA, 2003, p. 13)

Por outro lado, revela a ausência de confiança em si mesmo, como se seus desejos mais íntimos fossem incontroláveis. Por isto justifica que voltara rapidamente para o hotel e desejava partir daquele lugar “maldito” (2003, p. 13), pois se trouxesse consigo a menina, talvez, apenas a contemplasse dormindo, “[...] inerte e delicada como uma boneca coberta e protegida. Mas quem poderia dizer que não nua, quem sabe em [...] [seus] braços?” (2003, p. 13)

Diante dessa constatação, em que as próprias emoções paradoxais configuram o território mais inóspito, o narrador liga para o aeroporto a fim de verificar a possibilidade de antecipar seu voo, que seria na manhã seguinte. Comunicam-lhe que há espaço em um voo especial que sairá em uma hora e quarenta minutos.

Motivado por essa informação, o narrador toma um táxi e dirige-se ao aeroporto, não sem olhar para o beco, em uma mistura de “[...] indignação e ressentimento” (SANT’ANNA, 2003, p. 14), pois imagina a garota sendo brutalizada por outros homens, ao mesmo tempo em que tem a sensação de ter sido privado da companhia dela.

Para o leitor, em sobressalto e inseguro quanto aos seus julgamentos sobre o narrador, este afirma, utilizando-se da metalinguagem: “É, isso mesmo, que ninguém se espante, pois os sentimentos humanos são sempre partidos no mínimo em dois, e, se há homens dignos, são apenas seres que conseguem vedar seus compartimentos secretos” (SANT’ANNA, 2003, p. 14).

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro; BULHÕES, Ricardo Magalhães. Convite ao leitor para uma viagem entre a vida e morte: reflexões sobre a estrutura de apelo em “O voo da madrugada”, de Sérgio Sant’anna. *Scripta Uniandrade*, v. 15, n. 1 (2017), p. 31-50.

Curitiba, Paraná, Brasil

Data de edição: 27 jul. 2017.

Por meio de uma síntese de suas desencantadas experiências, o narrador descreve o cenário urbano que gradativamente abandona, bem como o aeroporto, ampliando o efeito de estranhamento para o leitor, pela adjetivação da aeronave que encontra na pista de pouso:

E foi com alívio que deixei para trás o Hotel Viajante, a Dancing Nights com sua música infame, e o beco, como se largasse ali uma parte nefasta de mim mesmo, para seguir por uma estrada esburacada até o aeroporto, se é que aquilo merecia esse nome. Ele não passava de um grande galpão e uma pista de pouso. Através da cerca pude ver um enorme avião que, naquelas bandas, parecia ter aportado de outro mundo. (SANT'ANNA, 2003, p. 15, grifo nosso)

A tensão aumenta pela descrição das pessoas vestidas de preto e com olhos avermelhados, como se tivessem chorado “abertamente” (SANT'ANNA, 2003, p. 15), que o narrador observa dentro do aeroporto. Ele julga estranho o comportamento desses sujeitos, mas afirma que, sem se impressionar muito, dirige-se ao balcão da companhia aérea. O diálogo com o funcionário dessa companhia intensifica o insólito da situação:

- O senhor é um dos parentes? – perguntou-me o funcionário.
- Parentes? – espantei-me.
- Sim, dos mortos.
- Mortos? – espantei-me mais ainda.
- O avião que caiu há quatro dias na mata. Não lhe disseram que esse é um voo especial?

Esse voo “especial”, incomum, leva os restos mortais dos passageiros que residiam em São Paulo, bem como seus familiares que vieram buscá-los. Mas a única preocupação do narrador é a de garantir um assento na aeronave. Asseguram-lhe que há espaço de sobra, pois “[...] os caixões vão no compartimento de carga e o que restou dos corpos foi embalsamado no necrotério” (SANT'ANNA, 2003, p. 15). Seu desejo de partir de um espaço calorento e opressivo leva-o a entregar o cartão de embarque.

Como está sonolento e faminto, procura uma lanchonete, mas só encontra café sendo vendido por “[...] uma mulher negra, muito velha, com uma cafeteira presa ao ombro” (2003, p. 16). Essa anciã, sem nenhum dente na boca, apoiada em uma muleta, pois sua perna esquerda fora amputada, entabula um diálogo com o narrador, perguntando-lhe se não tem medo de

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro; BULHÕES, Ricardo Magalhães. Convite ao leitor para uma viagem entre a vida e morte: reflexões sobre a estrutura de apelo em “O voo da madrugada”, de Sérgio Sant’anna. *Scripta Uniandrade*, v. 15, n. 1 (2017), p. 31-50.

Curitiba, Paraná, Brasil

Data de edição: 27 jul. 2017.

viajar com os mortos. Ele ri, pois observa que a mulher, pela decrepitude, pendia por “[...] um fio entre a vida e a morte” (2003, p. 16). Mas ela insiste, afirmando que, ainda, sente a perna amputada, e “Ninguém sabe o que viaja com eles [os mortos]” (SANT’ANNA, 2003, p. 16).

Para espanto do narrador naquela estranha noite, a mulher revela por suas atitudes – “[...] fez os sinais da bênção, a meia distância entre seu e o meu rosto. De alguma forma aquilo me tocou, paguei-lhe mais do que o preço do café e encostei de leve a mão em seu ombro, como um gesto afetuosamente despedido” (SANT’ANNA, 2003, p. 16) – que se preocupa com ele. Essa constatação pelo narrador promove-lhe desejo de expressar gratidão, por meio de um delicado e comedido gesto.

Para o leitor, a desconfiança com esse narrador ambíguo, bem como o medo no embate com o desconhecido, tornam-se crescentes no momento em que a personagem sabe que o voo levará os restos mortais das vítimas de um acidente naquela região. Os acontecimentos reinventados pelo conto de Sant’Anna possuem justamente a ambiguidade como característica que, conforme Jaime Alazraki (1994), gera o medo na literatura fantástica. Esta difere do gênero terror, em que tal medo é provocado pela certeza da presença de seres sobrenaturais.

O leitor, durante todo relato, se vê diante de um narrador “suspeito”, aquele que tem, segundo Regina Dalcastagnè (2002), a consciência embaçada. Para essa crítica, “[...] esses narradores confusos, indecisos ou obstinados, quando não abertamente mentirosos, estão aí nos convidando a tomar partido e, assim que o fazemos, nos exibem quem somos” (DALCASTAGNÈ, 2002, p. 124-125). Como não associar esse narrador a tantos outros inseguros que aparecem em textos inesquecíveis de escritores como Umberto Eco, Edgar Allan Poe, Clarice Lispector, entre outros. A obra evoca, assim, dialoga com outros textos que permanecem na memória do leitor habituado a textos diversos, mas também a do com pouco contato com a leitura, suscitando-lhe, pelo medo e estranhamento, recordações provenientes de “causos”, lendas urbanas e contos populares.

A perspectiva do narrador de retorno a São Paulo não é agradável, pois retorna para uma cidade em que fora traído e abandonado por uma mulher, sobre a qual se recusa falar, e para uma rotina burocrática e uma vida errante, marcadas pela solidão. Por isso, afirma que gosta de voar, pois em trânsito não se sente em lugar algum. Aliás, se pudesse, jamais chegaria a espaço algum.

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro; BULHÕES, Ricardo Magalhães. Convite ao leitor para uma viagem entre a vida e morte: reflexões sobre a estrutura de apelo em “O voo da madrugada”, de Sérgio Sant’anna. *Scripta Uniandrade*, v. 15, n. 1 (2017), p. 31-50.

Curitiba, Paraná, Brasil

Data de edição: 27 jul. 2017.

Nota-se, então, que o enredo apresenta uma visão distópica do presente e do próprio ser, configurando-se como uma crítica aos homens e aos espaços citadinos desumanizados, que impedem a existência de relações humanas autênticas, bem como a expressão do sujeito. Seu cenário é o do pesadelo social, da solidão que evoca desejos de cometer suicídio, da brutalização do meio e do ser humano, que não apenas é aceita, como incentivada por alguns indivíduos que dela se beneficiam financeiramente.

De acordo com Evanir Pavloski (2005), o aparecimento de uma produção literária distópica, que caracteriza negativamente todo sistema modelar de sociedade fundado sobre a ordem em detrimento da liberdade, foi determinado pela revolução comunista na Rússia e a ascensão do fascismo na Itália, Alemanha e Espanha, no século XX. Em sua manifestação no conto, a distopia subverte o encantamento contemporâneo com os avanços tecnológicos e centros urbanos.

Assim, na narrativa de Sant'Anna (2003), esse centro funciona como meio de asfixia, pela divisão espacial entre classes sociais, poluição sonora e visual; e a tecnologia, por sua vez, produz medicamentos, cuja venda visa ao capital, e pseudomúsica, mas não impede que acidentes aéreos aconteçam, pois é falha. Ela atua como instrumento utilizado pelo sistema para alienação e acúmulo de capital em detrimento do meio social.

Essa produção distópica, para Zygmunt Bauman (1998) resulta da ausência na contemporaneidade do sentimento de bem-estar, pois os valores se alteraram, o trabalho não representa mais segurança e subsistência à maioria da população. Há um novo modo de conceber a vida, não existem mais planejamentos a longo prazo e espaço para desenvolver a vida como um projeto. Prevalece o imediatismo nas ações. A desolação do narrador com essa impossibilidade de realização de um projeto de vida advém da constatação da inexistência de relações humanas legítimas.

No Brasil, conforme Ezequiel T. da Silva (2009), desde a década de 1990 há um sentimento de desilusão que advém da análise de que a redemocratização do nosso país, com o término da ditadura militar, as eleições democráticas de presidentes e a globalização não asseguraram qualidade de vida, nem conhecimento e cidadania. Para Silva (2009), pouco caminhamos em direção a uma sociedade democrática. No centro dessa desilusão estão os fatores da crise estrutural, como desemprego, aumento da miséria e da criminalidade, reprodução de injustiças, corrupção, impunidades, ausência de compromisso com soluções para a problemática escolar da esfera pública, entre outros.

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro; BULHÕES, Ricardo Magalhães. Convite ao leitor para uma viagem entre a vida e morte: reflexões sobre a estrutura de apelo em "O voo da madrugada", de Sérgio Sant'anna. *Scripta Uniandrade*, v. 15, n. 1 (2017), p. 31-50.

Curitiba, Paraná, Brasil

Data de edição: 27 jul. 2017.

Justifica-se, então, que o brasileiro se identifique com obras distópicas, pois segundo Antônio J. Severino (2006), no cenário contemporâneo não há realização para a maioria das pessoas. Como a participação dos indivíduos na política é precária, eles sofrem variados processos de opressão social e provação de direitos. Por sua vez, a alienação cultural priva a maioria do exercício e do usufruto dos bens simbólicos de sua cultura, restringindo o potencial de subjetividade. Justamente, são desses temas que também trata o conto de Sant'Anna, ao apresentar a jovem deslumbrada com o próprio aliciador.

Pelas afirmações do narrador, pode-se perceber que este anseia pela morte, pensa em suicídio, pois sente-se preso na paisagem desolada em que vive, bem como parte da população corrompida, usurpada e violentada à sua volta. Para ele, a ideia de se perder no infinito intemporal e no caos era inebriante, e a companhia dos mortos no compartimento de carga do avião, assim como sua paz inatingível, excitavam sua imaginação.

Diante dessas asserções, usando da metalinguagem e da reflexão metaficcional, afirma: “[...] já que me dispus a escrever – talvez uma das maiores maldições entre todas, por nunca alcançarmos verdadeiramente, pelas palavras, a fusão que tanto almejamos –, me permitirei avançar um pouco mais para dizer que sim, muitas vezes já pensara em buscar a morte” (SANT’ANNA, 2003, p. 18). Mas o instinto de sobrevivência sempre o impediu e, graças a ele, viveu a experiência daquele voo extraordinário. Depois dela, sua escrita tornou-se “[...] mais poética e menos contaminada pelo terror e pela violência que [...] [o] fazem evitá-la habitualmente” (SANT’ANNA, 2003, p. 18).

Pode-se perceber que os vazios são instaurados no texto ampliando a tensão inicial do conto e antecipando acontecimentos sobrenaturais. A personalidade dual do narrador confere insegurança ao seu leitor, que se esforça para compreendê-lo e constituir mentalmente uma imagem que o defina. A trama revela, assim, uma das tendências fundamentais do gênero fantástico apontadas por Tzvetan Todorov, em sua *Introdução à literatura fantástica*, a integração do leitor no mundo dos personagens, que se define “[...] pela percepção ambígua que tem o próprio leitor dos acontecimentos narrados” (TODOROV, 2010, p. 37). Para o teórico russo, “O fantástico ocorre nesta incerteza” (TODOROV, 2010, p. 31), na necessidade de se escolher uma ou outra resposta.

Nesse sentido, para Todorov, “[...] o fantástico é a hesitação experimentada por um ser que só conhece as leis naturais, face a um

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro; BULHÕES, Ricardo Magalhães. Convite ao leitor para uma viagem entre a vida e morte: reflexões sobre a estrutura de apelo em “O voo da madrugada”, de Sérgio Sant’anna. *Scripta Uniandrade*, v. 15, n. 1 (2017), p. 31-50.

Curitiba, Paraná, Brasil

Data de edição: 27 jul. 2017.

acontecimento aparentemente sobrenatural” (TODOROV, 2010, p. 31). Tal hesitação é o elo condutor da narração, pois o personagem central evidencia os fatos através de suposições, a partir de uma enunciação que tem como base o mistério e a dúvida.

O leitor se depara com a afirmação deliberada por parte do narrador de que existe uma percepção vacilante dos fatos, sugerindo que o seu relato, por vários motivos, não é confiável. À medida que o conto avança, ganha relevo o embaralhamento mental do narrador protagonista. Durante o voo, ele reflete sobre a degradação dos corpos, sobre a refeição que realiza, com um bom bife, afirmando que a existência é isso: “[...] carne devorando carne, ou, com a ajuda dos vermes, a carne consumindo a si mesma” (SANT’ANNA, 2003, p. 18). Para ele, o processo de degradação dos mortos é também de desagregação.

Talvez, graças ao vinho que saboreara, associa esse desagregar a uma forma de criação mais refinada, por meio da qual se elimina “[...] as repugnâncias do corpo, seus odores, seus excrementos e ânsias sexuais, suas dores físicas e aquelas que provêm de um ponto imponderável que às vezes chamamos de mente, às vezes de espírito [...]” (SANT’ANNA, 2003, p. 19). Para ele, a morte cessa a dor, a culpa, e promove a assepsia. Em diálogo metalinguístico com o leitor, põe em dúvida seu próprio relato:

Bem, lembrem-se os leitores, se algum dia eu os tiver, que lhes adverti, desde o início, de certa febre e agitação em meus pensamentos, motivo pelo qual, geralmente, prefiro-os secretos, coisa de que, desta vez, incitado pelo que se segue, abdicarei. (SANT’ANNA, 2003, p. 19)

Precisamente, no tempo lacunar entre a noite e a aurora – no hiato –, embora a nave estivesse praticamente vazia, uma bela mulher, ainda jovem, mas com idade difícil de precisar, vestida toda de preto e de forma elegante, senta-se ao seu lado, “[...] sem [...] pedir licença ou dar explicações” (2003, p. 19). Essa mulher coloca a cabeça em seu ombro de tal forma espontânea, que o motiva a acariciar seus cabelos, “[...] com a ternura que se tem por uma menina” (2003, p.20). Todavia, a mulher em muito difere da garota que vira na rua do hotel, pois, apesar da audácia, tinha modos recatados e rosto sem maquiagem alguma. O narrador pergunta-lhe se é parente de um dos mortos, mas a resposta que recebe, acompanhada de um meio sorriso, é sombria: “– Não, eu já estou entre eles” (2003, p. 20). Embora pergunte quem são “eles”, lembrando-se da advertência da anciã e debatendo-se entre a razão e o

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro; BULHÕES, Ricardo Magalhães. Convite ao leitor para uma viagem entre a vida e morte: reflexões sobre a estrutura de apelo em “O voo da madrugada”, de Sérgio Sant’anna. *Scripta Uniandrade*, v. 15, n. 1 (2017), p. 31-50.

Curitiba, Paraná, Brasil

Data de edição: 27 jul. 2017.

inimaginável, ele se sente bem, como em ambiente familiar, sendo “[...] impelido a penetrar mais naquele obscuro território” (2003, p. 20).

Sua companheira de viagem abraça-o, beija seus lábios de forma fugidia, com uma ânsia ao mesmo tempo “[...] aflita e contida” (2003, p. 20), e afunda seu rosto no ombro dele, “[...] como se quisesse, com todos esses gestos, agarrar-se, através [...] [dele], a alguma coisa outra como a vida mesma” (2003, p. 20). Suas atitudes levantam desconfianças no narrador que não se considera digno das atenções de uma jovem mulher, pois é melancólico, à moda antiga, possui o rosto vincado e olhar introspectivo e sem brilho. Em seguida, pensa que se trata de uma aventureira, mas descarta essa ideia, pois sua aparência e vestimentas indicam um homem apenas “remediado” (2003, p. 20).

Enfim, suas suspeitas se extinguem quando reconhece que a ama, com uma intensidade que jamais sentira. E conclui que é correspondido, pois a mulher ignora sua aparência e enxerga nele o que “poderia ser” (2003, p. 21), desejava ser ou era de fato. Ele retribui a atenção, deitando a cabeça em seu colo para que ela acaricie seus cabelos. Toca de leve seus seios, abrindo dois botões de seu vestido. Por sua vez, ela põe uma das mãos dentro de sua camisa e o afaga, “[...] aplacando não sei quantas faltas” (2003, p. 21) que o oprimiam e o tornavam quem era até aquele momento. Ambos permanecem assim até que o narrador, em pleno aconchego, adormece.

Ele desperta com a comissária anunciando a proximidade do pouso. A mulher desaparecera. Seu sentimento é de perda, mas de felicidade, pois acredita que ela retornara ao seu assento e a encontrará no desembarque entre os parentes dos mortos. Dessa vez, a aterrissagem na inclemente cidade de São Paulo não fora tão sofrida. Todavia, ele não encontra em lugar algum sua “[...] amada noturna” (2003, p. 21), afirmando ao leitor, em discurso metalinguístico, que seus sentimentos são profundos, pois não pudera usar a “[...] palavra *amante*” (2003, p. 21, destaque do autor). Percebe-se dividido em suas emoções, com sentimentos paradoxais.

Desse modo, sente autocomiseração, pois assevera que “se alguém chegar a me ler, um dia, imaginará a desolação que eu estava sentindo ao me encaminhar para o táxi que me devolveria à aridez de meu cotidiano em São Paulo” (2003, p. 22); mas também de alegria, pois, pelo menos restara a lembrança feliz na memória.

Em uma antecipação, imagina os questionamentos do leitor a si e ao narrador sobre quem era a mulher, se um fantasma, ou “[...] o inconcebível”, ou uma das mortas do acidente, pois dissera que já estava entre “eles”. Afirma

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro; BULHÕES, Ricardo Magalhães. Convite ao leitor para uma viagem entre a vida e morte: reflexões sobre a estrutura de apelo em “O voo da madrugada”, de Sérgio Sant’anna. *Scripta Uniandrade*, v. 15, n. 1 (2017), p. 31-50.

Curitiba, Paraná, Brasil

Data de edição: 27 jul. 2017.

que não é homem de credices, “[...] embora dado a devaneios, terrores noturnos e fantasias” (2003, p. 23). Contudo, para eliminar todas as possibilidades, procurara noticiários com as fotos de mulheres mortas no acidente, verificando que nenhuma se parecia com sua amada.

O narrador supõe que, aos leitores mais desconfiados, tudo não passara de um sonho, uma manifestação de seu abandono e solidão, uma alucinação provocada pela mistura entre vinho e comprimidos ou da sugestão provocada pelas palavras da anciã. Problematiza os conceitos de sonho e alucinação, argumentando que as sensações que experimentara ao lado da viajante eram de natureza física e representaram a experiência mais marcante de sua vida. Apesar do êxtase que sentira, reconhece que, somente nas linhas de sua história, ficaram gravados para sempre o beijo e o contato com o corpo da mulher.

De volta ao seu escuro apartamento, com janelas e cortinas fechadas, pressente a presença de alguém no espaço, mas não sabe se ao lado dele ou nele. Alimenta a esperança de rever “[...] a aparição do voo” (SANT’ANNA, 2003, p. 26) mas, para sua surpresa, encontra um homem plácido e sorridente, sentado em sua cama, que reconhece como sendo ele mesmo, contudo descansado e sem vincos da idade, melancolia e solidão no rosto. Sente assombro e pavor que o situam “[...] entre a loucura e a morte” (SANT’ANNA, 2003, p. 26). Como essa visão dura apenas instantes, conjectura se não fora produzida pelo cansaço extremo e pela histeria do que havia vivido nas últimas horas. Deduz que se trata de duas faces de sua personalidade: a que vê em si mesmo e a que sua amada vislumbrara, e realmente o definia.

Em desfecho, afirma que mantém em seu quarto uma mesa para produzir seus relatórios, mas também seus textos. Nestes, sempre será noite, na qual contempla “[...] as moças do Dancing; a menina do beco e seu demônio; a preta velha que me surgiu como uma pitonisa das profundezas; a mim mesmo em momentos de exaltação de todos os sentidos, principalmente os mais soterrados” (SANT’ANNA, 2003, p. 27). Em sua escrita, sente em sua mão a leveza do “outro” – o da aparição –, mas só para si sempre existirá um voo na madrugada com sua carga de cadáveres e a passageira misteriosa.

Nessa produção, essa mulher pertencerá para sempre ao protagonista-escritor, que encontrou, em uma noite repleta de poesia, a fusão desejada entre criador e criatura. Justifica-se, então, que o homem da criação seja também uma projeção, uma aparição, um espectro, pois trata-se de um construto ficcional, uma personagem. Para o leitor, a tensão soluciona-se por

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro; BULHÕES, Ricardo Magalhães. Convite ao leitor para uma viagem entre a vida e morte: reflexões sobre a estrutura de apelo em “O voo da madrugada”, de Sérgio Sant’anna. *Scripta Uniandrade*, v. 15, n. 1 (2017), p. 31-50.

Curitiba, Paraná, Brasil

Data de edição: 27 jul. 2017.

meio do riso ambivalente, pois ri de si mesmo, ao perceber que estivera no centro de um jogo de representações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela leitura do conto de Sérgio Sant’Anna (2003), notam-se elementos que o caracterizam como denúncia de sistemas vorazes, pautados pelo ganho de capital, em detrimento da manutenção da vida, liberdade e individualidade. Sua manifestação efetiva-se por meio de apropriação irônica e debochada do estilo de vida em centros urbanos. Para Teresa Colomer (2003), a ficção funciona como crítica às formas de vida na sociedade pós-industrial e projeção de possibilidades futuras. A atualidade do conto reside, justamente, no desencanto com as grandes cidades que, conforme Beatriz Resende (2008), é própria das produções contemporâneas. Sua trama, situada nesse cenário, apresenta situações em que conceitos como cidadania e direitos humanos são esvaziados de sentido.

Embora prevaleçam no conto elementos fantásticos, segundo Yves Stalloni, como o medo, enquanto “[...] impulso essencial da narração, pela irrupção do sobrenatural” (STALLONI, 2001, p. 124), nota-se que seu enredo é construído a partir de elementos retirados da contemporaneidade e de referências a cidades brasileiras – Boa Vista e São Paulo – e à nossa cultura. Esse universo realista, mais verossímil, justamente põe em relevo o insólito e justifica a hesitação do narrador-personagem, na qual se projeta um perplexo leitor.

A promoção desse efeito de sentido advém de uma retórica especial, em que o narrador avulta como um enunciador escancarado que se dirige a um leitor, utilizando-se de metalinguagem e discurso metaficcional, e de elementos mundanos, conhecidos por este, mas também de elementos retirados de seus mais recônditos pavores primários, como uma viagem entre cadáveres e na companhia da morte. Essa sensação instaura a tensão que captura o leitor e o mantém preso, como que em suspensão – em “voo” – no aguardo da resolução do drama.

O conto imprime, assim, um modo de narrar em que o elo condutor é a hesitação de um narrador em primeira pessoa que desvia o olhar do leitor para ambientes insólitos, em meio a delírios, alucinações, sensações que perturbam sua mente no momento em que tenta (re)organizar o que aconteceu ou foi imaginado naquela nebulosa madrugada.

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro; BULHÕES, Ricardo Magalhães. Convite ao leitor para uma viagem entre a vida e morte: reflexões sobre a estrutura de apelo em “O voo da madrugada”, de Sérgio Sant’anna. *Scripta Uniandrade*, v. 15, n. 1 (2017), p. 31-50.

Curitiba, Paraná, Brasil

Data de edição: 27 jul. 2017.

Seu relato se mostra constantemente contraditório, cabendo ao leitor decidir se é produto da imaginação do narrador-personagem ou se o acontecimento, segundo Todorov, “[...] é parte integrante da realidade, mas nesse caso esta realidade é regida por leis desconhecidas por nós” (TODOROV, 2010, p. 30). Trata-se, como se buscou mostrar, neste texto, de um jogo entre ilusão e realidade, que chega a seu clímax no momento em que o protagonista se torna passageiro do voo da madrugada. Nesse sentido, a intensidade do texto é sentida a partir dessa incerteza que a todo momento se manifesta no discurso hesitante do protagonista.

Para o leitor fica o prazer da tensão, provocada pelas incertezas e medos, e da descoberta de que o conto é um jogo, um simulacro que elege explicitar sua arquitetura dual, pois contém criador e criatura (personagem). Sobre o simulacro na prosa de Sant’Anna, Tânia Pellegrini assinala que a obra *O voo da madrugada* vem a ser uma espécie de sùmula de toda a produção do autor. Para Pellegrini, o livro aglutina “[...] a ironia, o humor, o questionamento da representação, o gosto pela experimentação, o lirismo disfarçado, a sexualidade explícita, a subjetividade esgarçada, o fascínio tecnológico, a tímida crítica social, a intertextualidade, traços reconhecidamente pós-modernos” (PELLEGRINI, 2008, p. 104-105).

Conforme Graciano sobre a prosa de Sant’Anna, a sua personagem

[...] confunde-se com o escritor de carne e osso, o que faz com que se relativize consideravelmente o distanciamento que deveria haver entre o eu que fala do que assina a obra. Expondo-se parcialmente na personagem que engendra a partir de sua imagem e semelhança, o escritor atenua as fronteiras da ficção, atentando o leitor para o espaço incerto que permeia a ficção e a vida factível. (GRACIANO, 2012, p. 84)

No cotidiano do espaço urbano, o protagonista depara-se com perdas que o levam a ações que só se concretizam no papel, lugar de sua completude. Sua luta causa angústia, pois ele conta somente com seu provável leitor, com quem dialoga. Assim, seus conflitos individuais expressos para esse leitor ameaçam o presente e afastam o futuro, pela impossibilidade de sua existência, pelo seu desejo de morte.

O conto leva seu leitor a se questionar sobre a contemporaneidade em que, muitas vezes, se promovem degradações físicas e sociais em favor do ganho de capital; as relações humanas pautam-se por interesses e, mediadas por tecnologias, acentuam ainda mais a solidão dos indivíduos. Ao deparar-se

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro; BULHÕES, Ricardo Magalhães. Convite ao leitor para uma viagem entre a vida e morte: reflexões sobre a estrutura de apelo em “O voo da madrugada”, de Sérgio Sant’anna. *Scripta Uniandrade*, v. 15, n. 1 (2017), p. 31-50.

Curitiba, Paraná, Brasil

Data de edição: 27 jul. 2017.

com a violência no espaço da trama, esse leitor pode compará-la com a que observa nos grandes centros urbanos e justifica, muitas vezes, distinção entre espaços físicos e existência de sistemas de controle sobre indivíduos. Também, pode associar a descrença no sistema a de sujeitos contemporâneos, refletindo sobre suas motivações. Por meio da dialogia entre textos na narrativa e da reflexão sobre afirmações do narrador, bem como do simulacro na ficção, o leitor pode refletir sobre como se configuram os discursos em sociedade e na arte literária.

Em síntese o conto, pelo apelo ao suspense, agrada ao leitor habituado aos produtos da cultura de massa, pois atende aos seus horizontes de expectativa. Entretanto, por configurar-se como fantástico, em viés distópico, com narrador-personagem dotado de densidade psicológica, apresenta potencialidades para aguçar seu senso crítico, levando-o não só à especulação sobre o futuro, como à reflexão sobre os mecanismos que regulam sua própria existência, promovendo, assim, desejos de mudança. Pode-se concluir que o conto confere prazer e reflexão crítica, exercendo, desse modo, função social.

A reflexão, por sua vez, encaminha o leitor à inferência de que a criação é o único espaço para a liberdade de expressão de um sujeito e pode se configurar sob a forma de um jogo dual que, por sua vez, liberta e emancipa, pois tanto conscientiza seu leitor pela denúncia de realidades sociais opressivas quanto amplia seus horizontes de expectativa sobre a produção literária e suas estratégias de engendramento ficcional.

REFERÊNCIAS

ALAZRAKI, J. *Hacia Cortázar: aproximaciones a su obra*. Barcelona: Anthropos, 1994.

BAUMAN, Z. *O mal-estar da pós-modernidade*. Trad. Mauro Gama, Cláudia M. Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

COLOMER, T. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

DALCASTAGNÈ, R. Consciências embotadas: multiplicidade e falibilidade das vozes na narrativa contemporânea. *Revista da Anpoll*, São Paulo, v. 12, 2002, p. 123-146.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL DE ARTE E CULTURA BRASILEIRAS. *Sérgio Sant'Anna*. São Paulo: Itaú Cultural, 2017.

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro; BULHÕES, Ricardo Magalhães. Convite ao leitor para uma viagem entre a vida e morte: reflexões sobre a estrutura de apelo em “O voo da madrugada”, de Sérgio Sant’anna. *Scripta Uniandrade*, v. 15, n. 1 (2017), p. 31-50.

Curitiba, Paraná, Brasil

Data de edição: 27 jul. 2017.

Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa16805/sergio-santanna>. Acesso em: 20 maio 2017. Verbete da Enciclopédia.

GRACIANO, I. X. Escritor-personagem e leitor cúmplice em Sérgio Sant'Anna. *Criação e Crítica*, São Paulo, n. 9, p. 81-94, 2012.

Disponível em:
<http://www.revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/46864>. Acesso em:
20 maio 2017.

ISER, W. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético – volume 1*. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1996.

_____. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético – volume 2*. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1999.

JACKSON, R. *Fantasy: literature y subversion*. Buenos Aires: Catálogos, 1986.

JAUSS, H. R. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

PAVLOSKI, E. 1984: a distopia do indivíduo sob controle. 2005. 276 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

PELLEGRINI, T. *Despropósitos: estudos de ficção brasileira contemporânea*. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2008.

RESENDE, B. *Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Biblioteca Nacional, 2008.

SANT'ANNA, S. Sérgio Sant'Anna, o autor imprevisível. *Época*, 19 out. 2012. Entrevista concedida a Guilherme Pavarin.

Disponível em:
<http://revistaepoca.globo.com/cultura/noticia/2012/10/sergio-santanna-o-autor-imprevisivel.html>. Acesso em: 20 maio 2017.

_____. O voo da madrugada. In: _____. *O voo da madrugada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 9-28.

SEVERINO, A. J. Formação, perfil e identidade dos profissionais da educação: a propósito das Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia. In: BARBOSA, R. L. L. (Org.). *Formação de educadores: artes e técnicas, ciências políticas*. São Paulo: Editora Unesp, 2006, p. 61-72.

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro; BULHÕES, Ricardo Magalhães. Convite ao leitor para uma viagem entre a vida e morte: reflexões sobre a estrutura de apelo em “O voo da madrugada”, de Sérgio Sant'anna. *Scripta Uniandrade*, v. 15, n. 1 (2017), p. 31-50. Curitiba, Paraná, Brasil
Data de edição: 27 jul. 2017.

SCHOLLHAMMER, K. E. *Ficção brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SILVA, E. T. Conhecimento e cidadania: quando a leitura se impõe como mais necessária ainda! In: LOMBARDI, J. C. (Org.). *Globalização, pós-modernidade e educação: história, filosofia e temas transversais*. 3. ed. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR; Caçador: UNC, 2009, p.147-154.

TODOROV, T. *Introdução à literatura fantástica*. Trad. Maria Clara Correa Castelo. São Paulo: Perspectiva, 2010.

STALLONI, Y. *Os gêneros literários*. Trad. e notas: Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Difel, 2001.

ELIANE APARECIDA GALVÃO RIBEIRO FERREIRA é graduada, mestrada e doutorada em Letras pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, com linha de pesquisa em Literatura e Vida Social, na área de Literaturas de Língua Portuguesa, pela UNESP. Possui experiência nas áreas de Literatura, Leitura e Ensino, com ênfase em Formação do Leitor. Temas de pesquisa mais recorrentes: leitura, literatura infantil e juvenil, e formação de leitores. Professora assistente doutora na graduação e pós-graduação da Faculdade de Ciências e Letras – FCL da UNESP, Campus de Assis-SP. Membro dos Grupos de Pesquisa Leitura e Literatura na Escola (UNESP-Assis/SP) e Discursos sobre Trabalho, Tecnologia e Identidades (UTFPR-Curitiba/PR). E membro do Grupo de Trabalho “Leitura e Literatura Infantil e Juvenil”, junto a ANPOLL.

RICARDO MAGALHÃES BULHÕES é Mestre e Doutor em Literatura e Vida Social pela UNESP (Assis/Sp), com Pós-Doutorado em Teoria Literária pela Unicamp (IEL); professor de Literatura Brasileira na graduação e no PPG-Letras, Mestrado e Doutorado, no Câmpus de Três Lagoas. Nos últimos sete anos tem publicado artigos e livros em torno de duas vertentes básicas: a ficção brasileira contemporânea e suas relações intertextuais com outras épocas e a leitura na escola ontem e hoje, reflexões relacionadas à práticas metodológicas nas antologias e nos livros didáticos. Últimas publicações: *Espaços ficcionais insólitos em Uma Casa, conto de Moacyr Scliar*. (Revista Contexto); *Reprodução, de Bernardo Carvalho: uma fala desordenada como representação da instabilidade do real*. Raído (Online); *O olhar recortado: considerações sobre o ponto de vista na adaptação cinematográfica de Eu Receberia as Piores Notícias dos seus Lindos Lábios* (Anuário de Literatura); *O Corcunda de Notre-Dame em Cordel: carnavalização, performance e teatralidade na Literatura Popular*. (Cerrados-UnB).

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro; BULHÕES, Ricardo Magalhães. Convite ao leitor para uma viagem entre a vida e morte: reflexões sobre a estrutura de apelo em “O voo da madrugada”, de Sérgio Sant’anna. *Scripta Uniandrade*, v. 15, n. 1 (2017), p. 31-50.

Curitiba, Paraná, Brasil

Data de edição: 27 jul. 2017.